ANO 14.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1934 N.º 4116

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Elogio da juventude

São vulgares hoje as objurgatorias dos velhos em relação ás novas gerações. E' frequente ouvi-los falar na ligeireza mental dos novos, na sua inconsciencia das realidades imediatas, na noção errada que têm do que é a vida.

A vida, esta palavra enorme com que os velhos pretendem deslumbrar a gente moça, a quem verberam uma ignorancia de que eles são, na verdade, os primeiros responsaveis.

Convictos de que conhecem os meandros subtis da existencia, só porque viveram mais tempo, não se recordam nunca de que a experiencia humana não é já hoje necessaria áqueles que mal abrem os olhos para a vida sofrem desde logo uma rude aprendizagem de todo o dilema vital, que lhes exige imediatamente um contacto estreito com o que a vida tem de luta e de esforço.

Os velhos não trabalharam nem sofreram nunca na inquietação e na incerteza do dia de amanhã. Antigamente tudo era normal, regular, pacato. Todas as ocupações tinham um caracter firme. Tudo era certo. A sua actividade nunca foi esforço por alcançá-lo. Quando muito uma profissão. Vivia-se no meio de facilidades. Agora a vida é outra. Hoje, a palavra facilidade desapareceu do vocabulario das novas gerações, desempregadas mesmo antes de terem tido qualquer lugar.

Colados ás situações que criaram, os bonzos que hoje censuram a juventude não consentem jámais que um novo se apodere da mais pequena posição que lhe permita ombrear com eles de igual para igual.

Imobilizados na nudez de quem espera da ciencia o elixir da longa vida —verificada a falivel eficiencia do metodo de Voronoff—os jarrões demoram-se demasiado na contemplação fria e sarcastica da juventude que sofre.

* * *

Assim, o conflito entre os velhos e os novos deriva hoje de que aqueles melhor apetrechados pelas suas posições economicas pretendem ser sempre construtivos. As suas aspirações de ordem fisiologica tendem todas tambem para os fixar num estado de repouso e de segurança. Os novos pela fogosidade do seu sangue, pela tempera pertinaz da sua sensibilidade e da sua inteligencia são sempre destrutivos.

Que é com efeito obra meritoria destruir uma *civilização* que assente na miseria e no *compromisso*. Nesta ordem de ideias não é necessariamente louco ou mau quem pretende destruir, quem pretende construir de novo aquilo que na actual formula se verificou execravel.

Numa sociedade cuja principal ocupação visa a demolir aqueles mesmos que pretendem ser-lhe uteis, só é legitima a posição do demolidor iconoclasta.

Assim é necessario assegurar no Estado Novo um lugar á juventude, essa que apareceu perfeitamente integrada no espirito do metodo e do ritmo e tambem com a maior virtude: coragem resignada, que é uma inteira confiança nas suas possibilidades futuras. Tolerancia, acima de tudo. E isto porque na sua clarividencia compreendeu já o que os velhos apesar dos seus 70 anos, ainda não lograram vislumbrar: que a moral contemporanea está em formação e que só a maleabilidade de uma inteligencia criadora mas sem respeito pelos *poncif* do passado poderá apressar a aurora duma ordem nova.

F. ALVES DE AZEVEDO

Actualmente, a juventude, uma certa juventude, clama contra os velhos, acusando-os de haverem estragado a vida e o mundo em tal extensão e profundidade que se vê obrigada a fazer tudo de novo, a partir dos alicerces. Reconhecemos sem esforço, que as gerações que começaram a ter voz e sangue combativo, depois da guerra, se encontram num mau passo: as estradas do exito estão obstruidas ou derrocadas.

Antigamente, havia uma justa compensação entre os logares deixados pelos que desapareciam, na velhice e tambem na campa, e as aspirações dos que chegavam com as suas forças intactas.

A crise em que se debatem os povos, perturbou este dificil mas salutar equilibrio. Como nos mercados, a oferta excede a procura.

De quem a culpa?

O sr. Alves de Azevedo lança o anátema sobre os velhos. No seu entender eles não só provocaram a catastrofe que desabou sobre a humanidade, depois de 1914, mas até se obstinam em tapar as entradas aos impacientes que saem das escolas.

Parece-nos que se engana: os velhos figuram na magoada chusma das grandes vitimas, pois sofrem por si e pelos seus filhos e netos.

Que empenho terão eles em conservar na insatisfação e na rebeldia as inteligencias moças?

O mal estar atinge todas as classes, sem distinção de sexo e idade. O proletariado cresce, mercê de factos que, apesar de patentes, não são de facil nem comoda explicação. E quando dizemos proletariado referimo-nos tanto ao intelectual como ao oficinal.

A inquietação espalhou-se e agora observa-se a balburdia dos descontentes, verificando-se mais uma vez o seguinte:

—Casa onde não ha pão todos ralham e ninguem tem razão.

De que serviria á juventude promover a luta contra os velhos, afastando-os para longe?

Agravava uma situação que demanda espirito de sacrificio para se resolver. O problema, que é universal, está na ordem do dia.

Que importa, portanto?

Evitar a guerra das tribus e das barricadas, que se tornaria dolorosa e ruinosa, e preparar o futuro com a colaboração dos competentes e dos dedicados. Não é só para o governo que nos devemos dirigir, visto ser necessario criar a compreensão e a consciencia do que se deseja—obrigação que incumbe a quantos sabem pensar e agir. Ninguem pode ser responsabilizado pela idade que tem, mas tão somente pelos erros que comete voluntaria ou negligentemente.

Haverá quem se julgue impecavel?

Os acontecimentos que se desencadearam, desde 1914 para cá, são de tal maneira vastos que não ha ombros humanos que os suportem. Surgem como as tempestades e os naufragios. Para os dominar e canalizar nas suas balisas, exige-se coragem, fisica e moral.

Os velhos—pela sua triste sorte—hão ficando nos escombros de instituições envelhecidas, ao passo que os jovens, cheios de decisão e arrojo, rasgarão o seu caminho e entrarão na cidade nova. Não existe outro destino na sucessão das gerações: o que uns perdem outros ganham e o praser de hoje converte-se na dor de amanhã.

— E a mamã aceitou o convite?
— Pois claro! O sr. Leitão de Barros pediu-me com tão bons modos que me resolvi a aceitar o papel de D. Leonor Teles no cortejo historico de moveis antigos.

UMA referencia estatistica curiosa: Lisboa, lôba, como todas as cidades capitais, consumiu durante o mês de março 45.500 cabeças de gado, pezando um milhão e meio de quilos. A carne de porco bateu o «récord» em peso, seguida de perto pela carne de boi ou de vaca.

Em verdade parece muito, mas não é. A lôba de Lisboa está um pouco em crise de apetite—ou de disponibilidades. 50 mil quilos de carne [illegible] cêrca de 80 gramas por habitante. Se considerarmos a carne que embarca, e se tivermos em conta que aquele peso é bruto, podemos concluir que Lisboa se alimenta deficientissimamente de carne.

O peixe que Lisboa consome regula (estatistica de 1933) pelo mesmo peso, embora nos primeiros meses dêste ano tenha subido o consumo (média de dois milhões de quilos por mês).

Podemos, pois, concluir que cada habitante de Lisboa, em média, consome cêrca de 60 gramas de carne e 80 gramas de peixe por dia, na mais optimista das hipoteses.

★ ★ ★

SEGUNDO um jornal italiano, a grande Duse foi sempre uma alma reclusa, a quem a luz do dia e o vozear estridulo das multidões ofuscava.

—Prefiro estar só...—dizia ela aos seus intimos.

—Uma grande artista, como vós, deve amar o aplauso e o jubilo de quantos admiram o vosso talento peregrino.

—E' verdade que no palco sou vista por muita gente, mas represento, como se estivesse só.

—Não compreendo...

—Muito simplesmente: não ponho os olhos no publico, mas em mim. Cada uma das palavras que profiro traduz o meu pensamento o qual é tão solitario e triste que seria crueldade distribui-lo pelos que no teatro buscam um passatempo. Nem sempre compreendo os aplausos que me tributam...

★ ★ ★

DOUTOROU-SE ontem na Faculdade de Medicina o distinto clinico Carlos Salazar de Sousa, filho do nosso querido amigo e eminente pediatra professor Salazar de Sousa, e digno herdeiro das altas qualidades e virtudes de seu pai. O acto—o primeiro desta natureza realizado na Faculdade de Medicina—revestiu-se de singular brilhantismo. Foram arguentes os professores dr. Francisco Gentil, Henrique de Vilhena e Toscano Rico. As provas do candidato manifestaram largamente a sua erudição e inteligencia excepcionais, merecendo a tese apresentada—«O metabolismo dos lactantes distroficos»—os maiores e mais justos encomios.

A investidura do grau de doutor será feita brevemente pelo sr. reitor da Universidade. Saudamos com saudosa simpatia o novo doutor.

Espectaculos

Uma passagem do "Poder e Gloria" destinada á critica

Realiza-se amanhã, no São Luiz, pelas 11 horas, uma passagem do famoso filme «Poder e Gloria», exclusivamente destinada a jornalistas de cinema, e a pedido deles proprios. Têm entrada todos os jornalistas do cinema, em actividade, quer em revistas, quer em paginas dedicadas ao genero, e os criticos dos jornais diarios. «Poder e Gloria», filme que está sendo ansiosamente aguardado, marca uma «étape» na arte das imagens.

Trata se duma produção de grande classe, de estrutura e concepção singulares que, em todo o mundo, tem sido calorosamente discutida.

Atrás do reposteiro

O actor Erico Braga, embora levemente doente em sua casa, continua trabalhando na organização da sua futura temporada em Lisboa, tendo tido hoje uma importante conferencia sobre o assunto.

— Subiu ontem á cena, com grande exito, no S. da Bandeira do Porto, pela companhia Maria Matos, a comédia de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, «O Tavares Rico».

— O guarda-roupa da revista-fantasia de viagens «A Perola da China» está sendo confeccionado pela empresa, com figurinos de um novo artista, vindo propositadamente do estrangeiro, sob a direcção da «vedeta» Eva Stachino.

— Entre os varios numeros que se exibirão no Coliseu, durante o campeonato de luta que se inicia ali depois de amanhã, conta-sem os celebres artistas Nita Greco e Tomasim Español «Palacios».

— Regressou ontem do Porto o actor Alfredo Ruas, que ali esteve representando a comedia «O Senhor Professor» e que acaba de ingressar na companhia do Avenida, onde se estreia brevemente na revista «Santo Antonio», ali em ensaios.

— Foi contratado pelo empresario José Loureiro, para seguir para o Brasil como director musical da companhia de revistas de Luiza Satanela, o maestro compositor Frederico de Freitas.

— Numa revista em cena actualmente vão ser introduzidos varios numeros novos e diversas atracções de sensação, incluindo estreia de novos artistas no elenco da companhia.

— Continua a trabalhar-se na proxima reabertura do Gimnasio, tendo-se formado, para o efeito, um grupo de artistas, que se propõe trabalhar em sociedade artistica.

— Entrou no seu 2.º mês de cartaz, no Apolo, com o mesmo exito, a revista popular «A Maria Cachucha», em pleno triunfo.

— Na «matinée» da moda, que se realiza no sabado, no Capitolio, além do baritono Romero Font, tomam parte a cantora D. Izaura Garriga, a pianista D. Juliete Walen-Camp e o violinista Lamy dos Reis.

— Alvaro Pereira, Antonio Silva e Augusto Costa (Costinha) constituem a trindade comica da opereta «O Solar das Picôas», em cena no Trindade.

Festa escolar

A comissão administrativa da Junta de Freguesia dos Martires resolveu distribuir prémios a todas as crianças e adultos pobres da freguesia que obtiveram distinção nos seus exames do ultimo ano escolar.

Os premios serão distribuidos numa sessão solene a realizar no dia 28, na sua sede, onde se recebem desde já os respectivos requerimentos.

Sociedade de Ciencias Agronomicas

Foi adiada para 4 do corrente a continuação da assembleia geral de engenheiros agronomos e silvicultores, em que ha de apreciar-se o projecto da Ordem dos Engenheiros.

Um filme sonoro sobre Sanjurjo

Hoje á noite, no «écran» do Casino Estoril, um documentario sonoro da «Tobis» sobre a chegada

A chegada do general Sanjurjo a Lisboa e ao Estoril foi registada pela Tobis, num documentario, que ficará constituindo um trabalho de incontestavel interesse internacional. Trata-se de um uma produção sonora, que hoje, quinta-feira, será exibida no cinema do Casino Estoril. A apresentação tem o caracter de primeira em Portugal e em exclusivo.

Antonio Carvalho

Recebi sua carta urgente falar-lhe, diga onde telefone, tudo remediado seu bem. — J. F.

QUESTÕES DE AERONAUTICA

A ORGANIZAÇÃO DA 5.ª ARMA

Acabamos de vêr as caracteristicas que nos permitem distinguir os pilotos dos observadores aereos e a importancia de cada uma destas funções dentro do organismo «Arma de Aeronautica».

Se esta arma se constituiu, de uma maneira generica, para a aplicação imediata do observador, ela nunca poderia funcionar sem que um outro elemento lhe désse a vida, lhe criasse o ser, a colocasse em estado de trabalho, e sem que a melhorasse constantemente dia a dia nos seus meios de transporte.

A função que assim faz progredir o movel nos seus aperfeiçoamentos incessantes, que o obriga a mudar de tactica de guerra nas diferentes fases da aplicação, é a função indispensavel da «Engenharia Aeronautica» de que a Arma se não pode alhear.

Infelizmente é ainda habito ouvir-se murmurar do engenheiro como um objecto que se deve relegar para segundo plano; infelizmente é ainda habito dizer-se que os precursores da Aviação não eram engenheiros nem desta Arte tinham os menores conhecimentos e infelizmente esta função não é apreciada mesmo por aqueles que dela deveriam...

Coisas do nosso meio!

Coisas que tendem a acabar e que uma organização de 1934 deve pôr bem claro e nos devidos termos.

E' a engenharia Aeronautica a criadora das maquinas modernas que fazem a admiração de toda a gente pelo genio inventivo que executou, é aquela função que sob um trabalho exaustivo consegue dia a dia aproveitar em todos os seus detalhes os materiais conhecidos, é enfim a função engenharia Aeronautica que nos constroi simultaneamente o movel de prazer, de utilidade, e nos apresenta tambem o avião de terror e panico pelos efeitos que causa.

Compreende-se hoje uma arma de Aeronautica sem os seus engenheiros aeronauticos?

Quem construiria e repararia o material desta arma?

Quem procuraria seleccionar e melhorar o material existente?

Quem providenciaria para adopção de material de futuro?

Quem seriam as entidades que tomariam a direcção tecnica dos estabelecimentos produtores da Arma?

Evidentemente que não seriam os mecanicos a desempenhar este papel ainda que em intima ligação com qualquer outra funcão.

São eles indispensaveis aos engenheiros para a manufactura dos aviões, balões, etc., mas não menos o são indispensaveis para os pilotos a quem preparam mesmo aviões, balões, etc.

E portanto uma nova função indispensavel na Aeronautica, como tantas outras.

★ ★ ★

A Defesa contra Aeronaves (D. C. A.) na sua dupla finalidade de vigilancia e protecção de locais, será obtida pela acção conjunta da artelharia contra aeronaves, das metralhadoras e da aviação de protecção e combate como meios activos, da aerostação, da «camouflagem», etc., como meios passivos e dos projectores, dos elementos de escuta do serviço de informações privativas, etc., como meios auxiliares.

Durante a paz a D. C. A., salvo melhor opinião, deverá depender da Direcção da Arma de Aeronautica para efeitos de:

Preparação para a guerra das unidades contra aeronaves.

Preparação da defesa aerea do país.

Mas durante a guerra as coisas não são assim; os elementos da D. C. A. que fizeram parte do exercito de campanha deverão estar subordinados ao comandante da Aeronautica do Exercito através do comandante da defesa contra aeronaves do Exercito.

Nesta ordem de ideias é natural que o comando da D. C. A. seja exercido por um oficial superior de artelharia, coadjuvado por um outro oficial superior da mesma arma e ambos de patente superior aos comandantes dos grupos da mesma D. C. A. E isto assim deve ser, pois que uma vez decretada a mobilização o comandante da D. C. A. passará a ser o comandante da Defesa contra Aeronaves do Exercito de Campanha passando o seu adjunto a exercer as funções de comandante teritorial da Defesa Contra Aeronaves.

Vê-se, pois, através disto, que deverão existir agrupamentos de D. C. A. comandados naturalmente por majores de artelharia e distribuidos pelo país consoante a organização que se lhe quizer dar e a quem competirá a organização e direcção da defesa aerea das zonas, que lhes forem atribuidas.

Aqui está, pois, a razão por que na Aeronautica existe, a necessidade da função «artelheiros».

OLIMPIO CHAVES.
(Major da Aeronautica)

(Vêr «Diario de Lisboa», de 21 de abril).

Preventorio de Colares

Está convocada para o proximo sabado, ás 17 horas, a assembleia geral do Preventorio de Colares, para apreciação do relatorio e contas da direcção e do parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano social de 1932-1933.

A reunião é na sala do Montepio Geral.

Leiam HOJE o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE*.

A festa do «Colete Encarnado»

Em virtude do mau tempo, foi a festa do «Colete Encarnado» transferida para o dia 2 de junho proximo, e a feira de Vila Franca para os seguintes dias 3 e 4 do mesmo mês.

Viajantes

Esteve há dias em Lisboa e regressou á sua casa da Lousã o nosso amigo sr. dr. José Cardoso, advogado e inspector do Notariado.

SINGERCRAFT

O MARAVILHOSO ACESSÓRIO QUE EXECUTA LINDOS TRABALHOS DE LÁ, EM QUALQUER MÁQUINA DE COSTURA

TAPÊTES, ALMOFADAS, VESTUÁRIO, ETC.

DEMONSTRAÇÕES GRATIS NOS ESTABELECIMENTOS DA COMPANHIA SINGER

Um grande sucesso

A opereta portuguesa

O Solar das Picôas

em cêna no

TRINDADE

APOLO

A Revista da actualidade

A Maria Cachucha

com JOHN BUX

TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES

A Musica

"Rouxinol cativo"

Falar no *Rouxinol Cativo* — a ultima obra do maestro Rui Coelho sobre o poema do jornalista Rocha Junior, agora apresentada no Coliseu — proporciona-nos o agradavel ensejo de falar de Raquel Bastos. Era a primeira vez que a ouviamos desde que regressou do Brasil; e, segundo nos dizem, cultiva agora com sucesso o *lied* e a canção singela, ao mesmo tempo que conserva as suas possibilidades de soprano ligeiro de opera. Foi sobretudo nesta feição de soprano ligeiro que a pudemos apreciar, e encantou-nos a suavidade expressiva com que hoje acompanha sempre a sua tecnica brilhante e cuidada, e a limpidez cada vez mais transparente do seu timbre.

Tambem José Rosa teve uma colaboração em que mostrou os seus conhecimentos acêrca de musica (o que nem todos os cantores, infelizmente, podem mostrar), e a sua tendencia para a cena.

O *Rouxinol cativo* — já sabe o publico que é uma fantasia lirica sobre um poema que o seu autor — Rocha Junior — quiz simbolico e realizou com singeleza e linguagem doce. A adaptação do maestro Rui Coelho, entrecortando-a, conserva, no entanto, toda a obra em recitação, de que se incumbiu a actriz Brunilde Judice, com harmoniosas atitudes.

A pequena partitura foi, sem duvida, escrita no intuito de ir facilmente ao encontro do agrado do publico. Ao publico, pois, é que pertence manifestar-se.

FRANCINE BENOIT

TAUROMAQUIA

No proximo domingo, D. Alexandre de Mascarenhas e José Casimiro Junior e quatro touros em pontas para os espadas «El Indio», mexicano, e Luis Morales, espanhol

Outra corrida bem organizada no Campo Pequeno, este ano. Decididamente, a empresa enveredou por um caminho que só pode levantar a aficion e valer-lhe os maiores aplausos. A empresa está fazendo passar diante dos olhos da aficion os novos e enormes valores da tauromaquia, como já se viu e provado ficou nas primeiras corridas. Para domingo preparou um mano-a-mano entre o finissimo matador de touros espanhol Luis Morales, que domina os três tercios á maravilha, e o mexicano Jesus Gonzalez «El Indio», outro que da sua terra veio tomar de assalto o toureio de Espanha, tornando-se como «El Soldado» e outros, discutidissimo pelo desprezo da vida com que se arrima ás agudas hastes dos touros. E, como todos os mexicanos, «El Indio» é grande em tudo e estupendo em bandarilhas. «El Indio» e Luis Morales terão quatro touros desembolados.

Fazem a sua primeira apresentação nesta temporada o primoroso amador e fidalgo sr. D. Alexandre de Mascarenhas e o querido artista José Casimiro Junior. Além destes, toureia a cavalo Ricardo Teixeira. Bandarilheiros portugueses e das quadrilhas dos espadas e um grupo de forcados chefiado pelo alcochetano José Valentim completam o cartaz, sendo os touros do sr. João Coimbra.

Abre amanhã a bilheteira dos Restauradores.

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lolaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

TEATRO ALMEIDA GARRETT NACIONAL

HOJE — A's 9 e 45 — HOJE

Exito invulgar

21.ª representação do original em 3 actos e 4 quadros, de Virginia Vitorino

MANUELA

Extraordinaria e notavel criação de **Amelia Rey Colaço** na protagonista

Palmira Bastos, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Robles Monteiro, Raul de Carvalho e João Villaret noutros principais papeis

Notabilissimo conjunto

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

UM LIVRO BOM

por Norberto de Araujo

Acabei de reler a ultima obra literaria do sr. Joaquim Leitão. «Uma mulher ciumenta» se chama.

Não está bem o titulo, nem pelo seu trivialismo novelesco e burguês se ajusta ao formoso espirito do livro, tocado daquele aticismo em que o autor se compraz como um discipulo ateniense. Não vai bem com as vinhetas classicas da edição; não é fiel. Myrtila, a pequena escultural desta obra caberia no portico, enlaçada num vocabulo voluptuoso ou sensitivo.

Quero dedicar, neste tom de conversa amena — que é a minha falta—algumas palavras ao trabalho literario de Joaquim Leitão, não as que ele merece, e como ele merece, mas as que me são compativeis, neste momento ao menos. Perde o comentario em penetração o que ganhará em sinceridade.

Não sei se Joaquim Leitão é já ou está disposto a ser do numero dos incondicionais.

Os «incondicionais» são estes homens de merito ou de suposto merito em quem não se pode tocar nem com uma flor. Se os adjectivos, que por força de justiça e por lei das boas maneiras, lhes atribuimos não estão na escala, perde-se tudo quanto Marta ficu. Se se opõe um reparo—doem-se. E' um narcissismo morbido, de que eles, os incondicionais, se tornam vitimas, deixando aliás algumas pelo caminho, se podem depois cevar-se no prazer dos deuses. A alguns—passa-lhes. Outros refinam com a decrepitude literaria. Não; Joaquim Leitão não deve ser desses. Bem lhe basta já ser «academico», não academico por fazer parte da Academia — nobilissima instituição—mas academico porque, sem dar por isso, pelo fatalismo da adaptação, se deixou revestir daquele ar presumido, pesado, austero, á beira do incondicionalismo, que é a parte antipatica da casa do duque de Lafões.

De modo que eu quero evitar que Joaquim Leitão se melindre por qualquer reparo que eu estabeleça. A proximidade com o sr. dr. Julio Dantas, talvez, tornou-o sensivel, subtil, dificil, quasi feminino. Aquilo que no eminente escritor, insigne presidente da Academia tantos anos, delicioso animador de serões academicos, diplomata e mundano—é virtude quasi razão de ser e condição de «toilette» intelectual, um imitador, de vizinhança e contacto, torna-se pretencioso a roçar pelo ridiculo.

Joaquim Leitão é, para mim, nesta paginazinha de hoje, o homem de jornalismo, que fez banca profissional e fez arte de jornalismo como raros em Portugal; que do jornalismo se guindou ás belas letras, passando pela critica pela novela, pelo conto, pelo teatro, pela conferencia.

E' o velho camarada que eu respeito, mestre da entrevista — no tempo em que eu principiei, nesse tempo em que a entrevista era para o jornalismo o que o teatro é para as belas artes e belas letras: reunião de todas as faculdades.

Queremo-lo, nós, seus amigos, e que o admiramos sem lhe fornecermos o espelho oval onde se reveja, queremo-lo academico, mas do tipo desamparado e gracil de Augusto de Castro, por exemplo, finissimo e gloriosissimo espirito de uma mocidade salutar transpirando beleza, nos afectos e nas obras, sempre o do «Fumo do meu cigarro», sempre o do «Amor á antiga», sempre... Augusto de Castro, igual como uma moeda de oiro, ao seu proprio toque.

Meu caro Joaquim Leitão conversei consigo, eu no meu jaquetão negro, você no seu casacão classico e antiquario por bom gosto. Agora converso com os meus leitores, e você distrai-se senta-se na honrosa cadeira de Cristovão Aires, esse velho moço, poeta e investigador, alma de criança, espirito de rapaz, que não quiz envelhecer nem mesmo quando as brancas lhe aureolaram a cabeça, formosa cabeça do seu tempo.

* * *

«Uma mulher ciumenta» é o caso eterno do ciume do passado excitado pela humildade do amor, e transplantado por Joaquim Leitão para a Arte, com subtileza de artista e vigor de homem de letras. E' a doença do ciume, atingindo o inverosimil, mas tão discretamente diagnosticada que tudo parece escrito sobre gaze.

Afinal um pretexto apenas para meia duzia de quadrinhas picturais de velha Hellade, sacrificio literario do pensamento á forma torturada, trabalhada, purissima, engastada, e por isso mesmo, como uma escultura de marmore—fria, de uma emoção apenas artistica, toda subjectiva, para raros apenas.

E' um livro de homem de belas letras, é; mas é mais um livro de um joalheiro de frases, que dispõe em cada periodo de umas tantas peças rutilas, lavores de ebanista, versos graves de poeta, tecedor de beleza escrita. E' um trabalho repousado, talvez paciente, que procurava um efeito e o atingiu.

Eu disse que era o sacrificio pensamento á forma: é isso mesmo.

E é tão conscientemente feito isto, e assim, que Tersandro em certo passo defende a teoria do autor de que a obra de arte deve ser demorada: «não tenho pressa» — replica o escultor ao seu companheiro Evanthios. «Impaciente Evanthios! Perfeição e bondade são tarefas nunca terminadas».

Sempre á maneira grega, o dialogo é o fulcro dêste trabalho de Joaquim Leitão.

Mas aqui—vamos vêr se sou justo—mas aqui Joaquim Leitão ou se comprometeu ou se defendeu com a subtileza de um socratico! E' que toda a narrativa, excluida do dialogo, o descritivo e o cenico, são em pura forma de gosto ateniense, talhada e entalhada, embutida na superficie de um estilo que não é arcaico, nem arcadico sequer—seria horrivel!—mas transparentemente exacto, aproximando-se do sentido vernaculo grego, das maximas dos templos e do espirito dos versos homericos, tarefa de um crente joalheiro.

Adivinha-se a Grecia toda antiga, na massa dos subsidios, no deslumbramento das leituras feitas, nas fundações dos cenarios, até na côr que palpita nos periodos, onde os esdruxlos avultam a dar a musica, ora melodica ora harmonica da sinfonia das palavras.

No dialogo, não. E' de hoje. Forte, ou agil, conceituoso quasi sempre, objectivo e claro, a não ser pelas citações e referencias, ele podia ser engastado em qualquer pagina pretenciosa do *Val d'amores* ou do *Varre Canelhas*.

Porquê? Quis o autor fugir á dificuldade? Propositadamente criou duas formas—ambas aliás de vernaculo português—para que na segunda a altivez do pensamento não fosse abatida pela exigencia do estilo?

O indiscutivel é que o dialogo as colinas—e a narrativa—a planicie— não estão conformes.

Por isso digo acima: ou se comprometeu, primeiro caso, ou se defendeu, segunda hipotese.

Escuso de dizer aos meus leitores que se esta obra de Joaquim Leitão pouco mais fosse do que uma banalidade, não valia a pena entrar nesta analise de seu processo plastico.

* * *

O dialogo é sempre formoso, e se uma ou duas vezes se lhe nota uma liberdade de expressão, quasi plebeia, isso é compensado com deliciosos grupos de frases, estrofes de versos encantadores. Certo é que é um leitor completamente alheio ao humanismo deleitoso não se aperceberá facilmente das virtudes esteticas que se elevam ao mesmo tempo que os conceitos e as sentenças. Mas deixa-se subjugar pelo ritmo da composição.

As duvidas de Myrtila e as respostas agois de Tersandro—num jogo de filosofos discipulos—são postas com tamanha graça que dir-se-ia estarmos lendo, em português de boa lamina, versos dos poetas coroados de mirto.

Do vigor do artista letrado falam no livro as paginas belas que dizem do esforço humano da matéria, quando o marmore é arrancado á rocha.

«Entre a Natureza e o fundo picar das marretas um dialogo grandioso se opunha a quaisquer sons articulados. Na lactea brancura da cordilheira, sangrada de brechas, quais sepulturas perturbadas, as mascaras tenazes dos minadores, desatendidos da pequenez e da chã, povoavam o cenario de um garbo de mortalidade. Lidando com massas dispostas a dar-lhes a morte antes de imortalizarem artistas, aqueles homens, familiarizados com a nobresa do bloco que o criador havia de espiritualizar, eram já a primeira versão da estatuaria heroica.»

E depois, já o marmore em bloco na oficina:

«Cada movimento do estatuario, até a prestreza com que escolhia o ferramental, tornava-se espectaculo de arte e clamava adoração por Myrtila. O marmore esperava apenas que o escopro o apontasse para o conduzir pelos veios onde dormitava a perfeição. A pouco e pouco, com a unidade coral da tragedia grega, a modelar Myrtila, estatua e estatuario tinham-se fundido intimamente no sentido realizador. As três esfinges transfiguravam-se em três confidentes».

Outra pagina admiravel é a da entrada de Socrates na oficina, sandalias velhas, barba hirsuta, atleta da ideia.

Alguns finais de capitulo são de um discreto sabor anacreontico, escondido nas roupagens da forma, aliás transparente.

Precipitado o final da obra, quando a mulher ciumenta de si propria arrasta a estatua ao mar, ela propria, afinal que se não conhecia. Temos a impressão de que Joaquim Leitão se desequilibrou neste passo, ainda assim peregrino da ideia, pinaculo logico da fabula. E é pena.

Acusa talento este novo livro do autor da «Impossivel Paz?» Ah! meus amigos! Se talento é só vibração, clamor, estremeção de nervos, vôo de aguia, matéria sagrada, dedada do destino que fere e delicia—não, este livro não tem senão poeira de mica de talento, pó, residuo.

Mas o talento de um artista é sereno, feito de perfeição e não de agitação, doloroso e não cantante. Obra para os eleitos das letras—e talvez para o publico, quem sabe?—esta historia de Mytila e Tersandro, que Joaquim Leitão concebeu e compôs, dentro dos moldes academicos, rebuscando um pouco os processos de setecentos, mas desenfadando-os, cumpre bem a sua missão, e coloca o autor no plano dos homens de letras que se afastam da trivialidade para a meditação da sua propria oficina.

Afinal não encontramos reparos á obra que descuidosamente comentamos. O que, antes, a leitura repousada e leal nos sugeriu, e alguma coisa foi, perdeu-se, anulou-se, desbastou-se ante o conjunto, agora que folheamos o livro, e das paginas nos saem, como scnicas fortes, simplesmente lampejos de graça, formosissimos periodos soldos, encantamento para os olhos que ainda gostam deste genero de sacrificio nas letras.

NORBERTO DE ARAUJO

Gremio de Trás-os-Montes

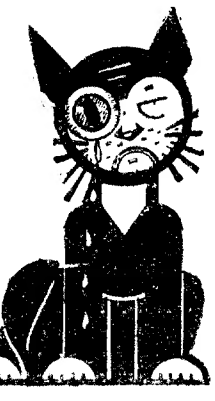
No proximo domingo, pelas 13 horas, realiza-se, no Gremio de Trás-o-Montes, um almoço de confraternização e de homenagem ao sr. dr. Acacio Faria que, tendo de sair de Lisboa, deixou de exercer as funções de vice-presidente da direcção.

A inscrição é encerrada no sabado. Pelas 17 horas, haverá, como de costume, uma «matinée» dansante.

Gremio Lirico Português

Por iniciativa do Gremio Lirico Português, realiza-se no proximo dia 6, ás 16 horas, na séde daquela colectividade, uma sessão solene de homenagem ao empresario do Coliseu dos Recreios sr. Ricardo Covões, e aos cantores D. Maria Judite da Costa e Antonio Andrade.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS
Fundada em 1900
Séde: Na sua propriedade
RUA DA MADALENA, 26 — LISBOA

O TARECO CHORA...
porque já não ha ratos nem ratazanas
O ZELIO
MATOU-OS TODOS

BAYER
Vende-se em todas as drogarias
ZELIO

— dopsrol —
PARA A BARBA É DELICIOSO
Dep. Excl. RAUL VIEIRA, Lda.
R. da Prata, 51 — Lisboa

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

CONFIANÇA é indispensavel na Compra de moveis.
A VANTAJOSA
vende bom artigo, moderno e de esmerado acabamento por preços excepcionalmente modicos.
Se quer comprar bem visite-nos
R. dos Anjos 141-143

Curso de estudos superiores
no Instituto Espanhol de Lisboa

No Instituto Espanhol de Lisboa (Palacio Mayer) continua, co mgrande interesse e elevada concorrencia, o curso de estudos superiores, que consta de conferencias publicas que ali se realizam todas as tardes, ás 18 horas, excepto aos sabados e domingos.

A conferencia de amanhã, sexta-feira, será feita pelo professor Ramon Martinez Lopez, que falará da «Mistica e das figuras de Santa Tereza de Jesus e de S. Juan de la Cruz». Na proxima segunda-feira voltará o escritor Fidelino de Figueiredo a ocupar-se da historia comparada das literaturas portuguesa e espanhola, focando tambem as três alianças historicas de Portugal: o Papado, o Mar e a Inglaterra.

A GARRETT
Lunches para casamentos

Desastre de viação

Na avenida Duque de Avila chocou contra uma arvore um automovel, que assim procurava evitar o atropelamento do padeiro Americo Alves, de 24 anos, morador na avenida Miguel Bombarda, o qual ficou ainda ferido na cabeça. No referido automovel seguia o pedreiro Raul Martins, de 24 anos, que ficou ferido no nariz. O condutor do automovel conduziu os feridos ao hospital de S. José, mas tentou depois pôr-se em fuga. Preso por um guarda que o perseguiu, apurou-se que se apoderara do carro indevidamente e que já anteriormente lhe fôra cassada a licença para guiar.

Ameaças de morte

O sr. Francisco Rodrigues, «chauffeur», residente na Amadora, queixou-se á P. I. C. contra um individuo que quasi todas as noites o espera armado de pistola e o ameaça de morte, só não tendo conseguido já os seus intentos, porque o perseguido, segundo conta, foge, acelerando, prudentemente, a marcha da camioneta de que é condutor.

A Policia vai proceder a investigações.

Está a arder um bosque
da familia real romena

BUCAREST, 3—Está a arder um velho bosque, propriedade da familia real da Romenia.

O fogo, que rapidamente se propagou, está a causar graves prejuizos.

Ignoram-se as causas do sinistro. Suspeita-se, porém, dum guarda empregado da familia real, que foi preso.

Para o local seguiu uma força militar, a fim de evitar a propagação do incendio que ameaça o palacio real e as residencias circunvizinhas.—(United Press).

Foi preso Dillinger
o famoso bandido americano

CHICAGO, 3.—Depois de ser procurado durante alguns dias, foi preso o «gangster» John Dillinger.

Proximo de Chicago, foi encontrado um automovel—que se suspeita ser o seu—crivado de balas e cheio de sangue. Dentro, foi apreendido vario material que se destinava a fazer frente aos guardas.—(United Press).

Presos que se evadem

VIENA, 3.—Três socialistas austriacos evadiram-se da prisão de Isenstadt e enviaram um telegrama ao carcereiro, avisando-o de que já tinham atravessado a fronteira austro-checo-eslovaca, pelo que era desnecessario procurá-los.—(United Press).

Para os pobres

Recebemos os seguintes donativos para os pobres em favor de quem temos chamado a caritativa atenção dos leitores: Para uma viuva que tem 6 filhos, crianças ainda, a sustentar: de P. F. S., 10$00, de «Um pobre», 10$00; para os leprosos do hospital do Rego: de «Um pobre», 20$00.

A todos, os nossos agradecimentos.

Leia o
sempre fixe

UMA CRUZADA BENEMERITA

O chefe do Estado inaugurou
um novo hospital
que funciona como clinica do Trabalho

O Chefe do Estado, acompanhado de sua esposa, do sr. ministro do Interior e das outras individualidades que assistiram á inauguração do novo hospital

Na rua da Quintinha, 70, foi esta tarde inaugurado um hospital criado pela benemerita instituição Liga dos Amigos dos Hospitais.

A's 14 horas chegou ao edificio o sr. presidente da Republica, acompanhado pelo seu ajudante, tenente Carvalho Nunes, sendo recebido pela senhora Fragoso Carmona, sua filha senhora Silva e Costa e pelos dirigentes da Liga, enquanto a banda da Policia executava «A Portuguesa».

O sr. dr. José Pontes, presidente da assembleia geral da Liga, saudou o Chefe do Estado, agradecendo-lhe a visita e dizendo que aquele hospital era uma casa do povo, criada pelo povo.

Em seguida as instalações do hospital foram visitadas pelo sr. general Carmona, que era acompanhado pelo sr. ministro do Interior, pelo engenheiro Guedes de Campos, representante do sr. ministro das Obras Publicas, pelo governador civil de Lisboa, e pelos srs. Francisco Gentil, Azevedo Neves e Antonio de Meneses, engenheiro Carlos Santos, Sebastião Alfredo da Silva, Raul de Lemos, Carlos Queiroz, representante da Associação Industrial Portuguesa, etc.

O novo hospital é, conforme os objectivos da Liga que o fundou, especialmente destinado á assistencia aos acidentes de trabalho, á investigação e ao tratamento de doenças profissionais, á reeducação funcional, á readaptação profissional e á revisão das incapacidades.

Procedeu-se já hoje á inauguração da secção de traumatologia, com consultas, pensos, salas de operações, serviço de esterilização e camas para tratamento de doentes pobres, semi-pensionistas ou pensionistas, e onde se atenderão todos os traumatizados e todos aqueles que sejam suspeitos de doenças profissionais.

Claro que neste estabelecimento hospitalar, que é mantido por donativos e pela cotização dos associados da Liga dos Amigos dos Hospitais, terão estes ultimos o direito de se utilizar de todos os serviços criados. Como se sabe, desde o seu inicio, a Liga tinha a finalidade de criar um centro de Medicina do Trabalho, com as suas principais secções: higiene, fisiologia e patologia, quer resultante de acidente, quer pela doença ou intoxicação profissional, e diversos objectivos, entre os quais avultam o de prevenir o acidente, a doença do operario, pelo seu exame biotipologico, o da organização duma biblioteca e dum museu apropriados, o da criação dum mealheiro para subsidiar as viuvas e os orfãos de operarios vitimas de acidentes no trabalho, doença ou intoxicação profissional, enquanto as suas causas em litigio no Tribunal não sejam julgadas, o da criação de serviços de pronto socorro e dum contencioso para consultas a sinistrados, patrões ou empregados, para os orientar nas suas reclamações, instruindo-lhes os processos e para lhes defender os interesses no Tribunal respectivo.

O Chefe do Estado e o sr. capitão Gomes Pereira, com a sua comitiva, visitaram sucessivamente as secções: das analises cirurgicas, a cargo do professor dr. Roberto Chaves; cirurgica, com os srs. drs. Alvaro de Sousa Ramos, Antonio Domingues dos Santos, José Agostinho Paulo, José Pereira, Lourenço de Azevedo Pereira, Ricardo Conde e Silva e Sabino Pereira; de estomatologia, do dr. Amadeu Viegas Baptista; de fisioterapia, do dr. Almeida e Sá; oftalmologia, do dr. Anastacio Gonçalves; de ortopedia e protese, do dr. Antonio de Meneses; de otorinolaringologia, do dr. Ary dos Santos; de profilaxia e investigação cientifica, do dr. Manuel de Vasconcelos; de reeducação profissional, do dr. José Pontes; de vias urinarias, do dr. José Machado Miranda, e das consultas juridicas, do dr. Ary dos Santos (filho).

Em seguida, os srs. general Carmona e capitão Gomes Pereira manifestaram aos dirigentes da Liga a sua excelente impressão do que haviam visto, e assinaram o livro de honra, onde escreveram algumas palavras.

O Chefe do Estado e a sua comitiva foram acompanhados até á porta do novo hospital por toda a assistencia, na qual se viam muitas senhoras.

Duas conferencias
do dr. Ladislau Patricio

O nosso ilustre amigo sr. dr. Ladislau Patricio, que dirige com muito saber e carinho o sanatorio Sousa Martins, da Guarda, vem dentro de poucos dias a Lisboa realizar duas conferencias que estão a ser aguardadas com grande interesse.

A primeira, que é subordinada ao titulo «Sanatorio Universitario e outros aspectos da luta anti-tuberculosa em Portugal», realiza-se no proximo dia 5, na Faculdade de Medicina de Lisboa e deve constituir um verdadeiro acontecimento nos nossos meios cientificos.

A segunda conferencia, de caracter literario, realiza-se no dia 10, na «Casa das Beiras» e tem por tema: «Varões ilustres nas letras—Augusto Gil: traços inéditos da vida do poeta. A sua doença. Noticia do seu espolio literario desconhecido».

Esta ultima conferencia reveste-se de grande interesse, não só pelo facto do conferente ser um poeta de rara sensibilidade, que poderá apreciar a obra de Augusto Gil com uma especial emoção, mas tambem porque teve com o autor do «Canto da Cigarra» uma privança constante, e nos poderá, por isso, dar dele algumas notas inéditas.

Vida artistica

Inaugura-se na segunda quinzena deste mês a 1.ª Exposição Livre, dos alunos da Escola de Belas Artes de Lisboa que vai, decerto, constituir um acontecimento artistico de grande relêvo no nosso meio, tão escasso em iniciativas desinteressadas de Arte.

Além de alguns nomes já firmados brilhantemente, outros se vão revelar na exibição de trabalhos que têm o merito de não serem passados na fieira dum «centrólo» academico.

Na pintura, entre outros, concorrem Araujo Pereira, que expôs ultimamente com exito; Estrela Faria, Luciano dos Santos, Celestino Alves, Regina Santos, Fred. George, Magalhães, Manuel Lima, Manuel Lapa, Manuel de Melo, Marinho, Malticia, Aires de Carvalho, Rebôcho, Valadas, José Contente, Maria Silva, Paiva, João Veiga; e na escultura, Antonio Duarte, que mais marcou no ultimo Salão dos Independentes e a quem o Estado adquiriu uma obra; M. Oliveira, Anjos Teixeira, J. Correia, Silva Pinto, Tocha, Borges Alpoim, etc. Na arquitectura estão representados Paulo Cunha, Francisco Keil, Fernando Batalha, Inacio Fernandez, Lucinio Cruz, Guilherme S. Pereira, Fernando Silva, etc.

—Continua a ter grande concorrencia a exposição de desenhos do artista Alvaro Canelas, na casa «Pratas d'Arte», rua do Mundo, 18. Adquiriram trabalhos o sr. ministro da França, o sr. Almeida Eusebio, os srs. Octavio Pinto da Rocha, Assis Camilo e Humberto de Araujo.

A exposição continua aberta até ao dia 9.

A "Semana da Tuberculose"
Deve ter rendido cêrca de 200 contos a venda do emblema, em Lisboa

Na A. N. T. procede-se afanosamente á contagem do dinheiro obtido ontem com a venda do emblema, ignorando-se, por enquanto, a importancia a que ascende a totalidade da colheita.

Presume-se, no entanto, que, em Lisboa, seja igual á do ano passado—cêrca de 200 contos. Na provincia, pelas informações chegadas á A. N. T., deve ir muito além da espectativa.

Continuam a afluir á secretaria da A. N. T. obolos avultados: da Companhia Atlantic, 250$00; da Companhia dos Diamantes de Angola, 300$00; do Banco Inglês, 250$00, etc.

O sr. Bandeira de Tóro ofereceu 50 exemplares do seu poêma «Salvé Portugal!», para serem vendidos em favor da A. N. T.

O anão no fotografo

Assim se intitula a primeira pagina do *Sempre Fixe* desta semana, da autoria de Francisco Valença.

Os outros caricaturistas que colaboram neste numero são Amarelhe, Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Botelho, Lemos e Rudy, e a prosa em verso é dos nossos melhores humoristas.

Continua no TIVOLI o êxito formidavel de
ESQUIMÓ
o documentario mais grandioso da temporada

JULIO DAS FARTURAS
Grando salão de festas do PARQUE MAYER
Notavel exito da bailarina e coupletista
GITANILLA
CINEMA - VARIEDADES - BAILE
SORTEIO DE VALIOSAS SURPRESAS
Entrada gratis e rigorosa selecção

ECZÊMAS
DOENCAS DA PELE
Cura rápida pelo
ECZODERMA
RUA AUGUSTA, 180 - LISBOA

A Cidade

Para Casa Avião Barco Automovel compre
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47, 2.º—PORTO

O CASO DE SETUBAL

De Setubal recebemos uma carta, com algumas assinaturas, pedindo-nos que aguardemos o resultado das investigações relativas ao envenenamento de Gertrudes Lampreia para nos pronunciarmos.

Como era já essa a nossa intenção, publicamente manifestada, está satisfeito o desejo dos signatarios.

Quanto aos jornais que começam agora a ocupar-se do caso exclusivamente com o proposito de nos serem desagradaaveis, diremos apenas que o seu zêlo na defesa duma das partes em litigio nos parece bastante suspeito, dada a maneira furibunda e profundamente injusta como interpretaram a nossa atitude.

O «Diario de Lisboa» teve fortes razões de ordem moral e profissional para se ocupar desta questão com a largueza com que o fez. Não pretendeu exercer uma coacção em determinado sentido, como se verifica que estão a fazer agora alguns paladinos da moral e dos bons costumes, mas simplesmente quebrar um silencio que se lhe afigurava enigmatico e contribuir para que se fizesse luz em torno dum caso que nos dava a impressão duma pedra que caira a um poço.

Com a nossa atitude alguma coisa se conseguiu já, e seja qual fôr o resultado das investigações e a resolução dos tribunais, temos a consciencia de que cumprimos um dever, e não são os doestos malevolos, as setas envenenadas de odio e os destemperos de linguagem que nos farão recuar um palmo no caminho que traçámos.

O nosso desejo consiste apenas em que cada uma das partes, a que acusa e a que é acusada, dispondo de meios de defesa iguais, faça triunfar a verdade, despojando-a do manto de duvidas e suspeições em que pretendem envolvê-la.

DE LUTO

Carlos Maria Pereira

Faleceu o sr. Carlos Maria Pereira, professor da Escola Industrial de Afonso Domingues, que foi deputado ás Constituintes e que preleccionou tambem no Liceu de Pasos Manuel e na Escola de Campos de Melo.

O extinto, que deixa viuva, a sr.ª D. Eugenia de Machado Pereira, escreveu no «Seculo», no tempo de Magalhães Lima e de Silva Graça, na «Verdade», de Tomar, no «Covilhã Nova» e na «Covilhã», no «Covilhanense» e na «Resistencia» de Coimbra, onde pugnou sempre pelos ideais republicanos.

Nos ultimos tempos, acabrunhado pela doença vivia muito retirado, no seio da sua familia. O «Diario de Lisboa» que tinha pelo falecido a maior estima apresenta á familia enlutada os seus sentidos pesames.

Dr. Gonçalves Pereira

As Universidades de Bordeus, Tolosa e Montpellier convidaram o sr. dr. Gonçalves Pereira, ilustre professor do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, a realizar durante este mês uma serie de conferencias sobre assuntos da sua especialidade.

O sr. dr. Gonçalves Pereira partirá na proxima semana para França devendo visitar ainda este mês essas Universidades onde se ocupará de questões palpitantes de interesse nacional.

Acidente de trabalho

Numa obra da rua de D. Vasco, cairam do andaime onde trabalhavam, indo receber curativo ao hospital de S. José, os pedreiros Fernando Pereira, de 33 ans, morador na calçada da Tapada, 144; Vitor Figueira, de 28 anos, morador no Bairro da Liberdade. Recolheram todos a suas casas, excepto o ultimo, que ficou internado, mas sem que o seu estado ofereça gravidade.

Para uma estudante pobre

Para aquela estudante pobre, aluna do Conservatorio, que precisava de um livro—«Reverie» de Debussy.—para poder fazer os seus estudos, recebemos de um generoso anonimo o livro solicitado.

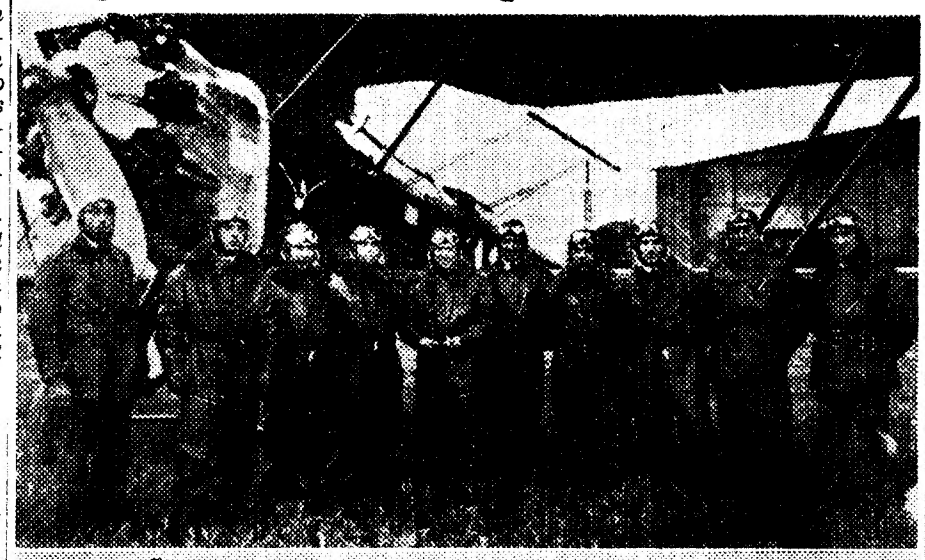
Os nossos agradecimentos.

VIAGEM DE ESTUDO

A esquadrilha aerea de Alverca

que vai a Espanha e a Marrocos

parte amanhã ás primeiras horas



EM CIMA: — *Os pilotos e mecanicos da esquadrilha.* **EM BAIXO:** — *Os cinco aparelhos na pista de Alverca*

Amanhã, ás primeiras horas da manhã, larga do aerodromo de Alverca, para uma viagem de estudo e treino a Espanha e a Marrocos, uma esquadrilha de 5 aviões do Grupo Independente de Bombardeamento.

Não se trata, evidentemente, de um «raid» com o intuito de obter «records» ou realizar «performances» vistosas, mas de uma viagem delineada com metodo e segurança, tendo por objectivo a instrução e o treino de pessoal, sem deixar de representar um belo motivo de propaganda da nossa aviação.

Pensada e em estudo desde 1931, esta viagem vai efectuar-se agora com os proprios recursos materiais da unidade a que pertencem os aviões. Uma outra viagem em esquadrilha, propôs o Grupo de Alverca, estando a sua realização dependente da opinião do sr. ministro das Colonias, visto ter por objectivo um dos nossos dominios ultramarinos.

Os cinco aparelhos que partem amanhã, com os aviadores major Pinheiro Correia, capitães Sergio da Silva e Tadeu da Silveira, tenentes Humberto da Cruz, Ciriaco Cardoso, Baltazar e Melo Rodrigues, um sargento-ajudante e dois sargentos mecanicos, vão percorrer cerca de 2.700 quilometros de vôo, nas seguintes «étapes»: Alverca-Sevilha, Sevilha-Tanger, Tanger-Rabat, Rabat-Casablanca, Casablanca-Méknés, Méknés-Larache, Larache-Tetuan, Tetuan-Ceuta, Ceuta-Malaga, Malaga-Los Alcazares, Los Alcazares-Madrid e Madrid-Alverca.

O dia de hoje foi consagrado aos preparativos finais. Manhã cedo já estavam no aerodromo os srs. major Pinheiro Correia e capitão Sergio da Silva e pouco depois os restantes oficiais da unidade. Abriram-se as portas do grande hangar e os cinco aparelhos que amanhã partem, foram alinhados na pista. Saltaram-lhes em cima pilotos e mecanicos e as helices trabalharam largo tempo, demonstrando a boa afinação.

Nas carlingas destacam-se a branco os numeros dos aviões e os seus nomes de baptismo «oportunos»: «Ceuta», «Casa Branca», «Azemôr», Cafim» e «Mazagão». Junto ao motor o emblema da esquadrilha em curioso sentido futurista: sobre a silhueta vermelha do escudo nacional adivinham-se duas asas abertas na conquista do espaço. Uma legenda de duas palavras: «ad unum»—«até ao ultimo!» E assim vai partir a esquadrilha, alindada e em condições de condignamente apresentar a bandeira portuguesa que brilha nos lemes dos seus aviões, por terras de Espanha e de Marrocos, principalmente nestas ultimas onde evocações gloriosas não deixam perecer o nome de Portugal...

NO SÃO LUIZ
a primavera da vida e do amor no cinema
EU SOU A SUZANA
a criação perfeita de LILIAN HARVEY
A RENOVAÇÃO DOS FILMES MUSICAIS

Preso por gatuno

quando procurava

a mulher que lhe fugira

Antonio Pereira, residente na quinta Marquês de Abrantes, em Marvila, tomou-se de amores, aqui ha tempos, por uma criada de servir.

Tomando-se de amores por ela, propôs-lhe a vida em comum. A rapariga aceitou, e o casal, instalado na quinta do Marquês de Abrantes, teve a sua lua de mel á margem das convenções.

Foram felizes. Mas a rapariga, a breve trecho, habituada como estava a mudar de casa e de patrão, aborreceu-se do Pereira, e resolveu tornar á vida antiga, como artista a quem as saudades da arte seduzissem de maneira irresistivel.

—Vou servir outra vez!

—Tu não fazes uma coisa dessas...!

—Faço e torno a fazer.

E é que fez mesmo.

Ao dia seguinte a companheira do Pereira desapareceia de casa.

Para onde?

Pereira na impossibilidade de pôr anuncio nos jornais, teve uma ideia salvadora. Agarrou no «Diario de Noticias», na secção de procuras de criadas, e desatou a percorrer quantas casas pediam, naquele dia, mulheres para todo o serviço.

Chegava, subia a escada, tocava a campainha, e, para se prevenir contra qualquer negativa combinada, limitava-se a pedir quando lhe abriam a porta:

—Faça favor de dizer á menina Purificação que está aqui o Pereira.

—Qual Pereira?! Qual Purificação?!

—Ora... não se faça de novas... A Purificação, que entrou hoje ao serviço, é a minha mulher; e eu chamo-me Pereira e sou o homem dela...

Que não. Que não tinha entrado criada nenhuma que se chamasse Purificação e que tivesse qualquer Pereira no elenco.—Dissuadiram-no.

E Pereira ia a outra casa. E Pereira continuava a correr casas, naquela peregrinação tão penosa como ingloria.

—Diga-lhe que é o Pereira que ela vem á porta com certeza...

Até que, já noite, por volta das 22 horas, bateu á porta do n.º 182 da avenida Almirante Reis.

A mesma solicitação, o mesmo *truc*:

—Faça favor de dizer á Purificação que está aqui o Pereira.

A Purificação continuava a não estar, e o homem, supondo que o enganavam, continuava a insistir:

—Se lhe disser que é o Pereira...

O dono da casa veio certificar-se. E o Pereira foi tomado por maluco, o que o ofendeu mais ainda do que o proprio desprezo a que a Purificação o votara.

Travou-se disputa: Maluco é você... Tome tento na lingua... Se vou lá abaixo, dou-lhe duas bofetadas... E, naturalmente, juntou-se gente a gozar o estranho caso.

A breve trecho, quando a discussão ia tomar proporções de desordem, entrou o guarda nocturno em cena. Dois sujeitos que apoiavam o Pereira e que, se calhar, têm cadastro na Policia, fugiram para não se meterem em trabalhos. O guarda nocturno, vendo-os fugir sem ser preciso, tomou coragem maior, e cresceu para o Pereira, suspeitando-o de gatuno:

—Com que então?!... Vais vêr agora como elas te mordem...

E Pereira foi preso por ladrão, sem ter conseguido descobrir onde estava a Purificação.

PROEZAS DE GATUNOS

Os gatunos entraram no primeiro andar do predio n.º 14, da rua da Forre da Polvora, na residencia da sr.ª D. Ana Moreira, donde furtaram varios objectos.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de São Paio, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Julia Simas Pereira de Melo, D. Maria de Jesus Corrêa de Sampaio Botelho, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Henriqueta da Gama Lemos de Mesquita, D. Julia de Oliveira e D. Lucilia Zulmira Pedroso.

NASCIMENTO

A sr.ª D. Maria Emilia Correia da Costa Ferreira, esposa do sr. José Francisco Ferreira, teve o seu bom sucesso, na sua casa do Barreiro. Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

A CARIDADE

No Tivoli

E' no sabado que se realiza no Tivoli a anunciada tarde de cinema de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade organizou a favor de varias obras de beneficencia.

Os poucos bilhetes que restam para esta tarde de cinema de caridade, estão á venda no camaroteiro do teatro.

No Aviz Hotel

Em vista de se realizar no sabado no Tivoli, a tarde de cinema de caridade, fica a festa de caridade nos Jardins do Aviz Hotel anunciada para esse dia transferida para a tarde de sabado 19 do corrente.

DOENTES

Na Casa de Saude de Benfica, foram operados, com muito exito, as sr.as D. Ema Bogarim Vaz de Oliveira Martin, D. Luiza Candida de Almeida e o sr. Antonio Pires Gonçalves, respectivamente pelos ilustres cirurgiões srs. drs. Ary dos Santos, Azevedo Gomes e Amandio Pinto, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.

FLORIDA

Hotel Restaurante distinto

Av. Fontes Pereira de Melo, 3—Telef. N. 1656

O proximo comboio especial a preços populares promovido pela C. P. é a Estarreja e Ovar

A C. P. efectua no proximo domingo 6 de Maio outro Comboio Especial de Excursão a Estarreja e Ovar, duas das mais pitorescas terras do pais, ao preço excepcional de 40$00.

Partida de Lisboa R. de manhã—Regresso depois da meia noite. Ver horas no cartaz.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio 1.º andar.

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116

LISBOA

Lotarias Semanais

PREMIO MAIOR

400.000$00

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quintos a	34$00
Decimos a	17$00
Cautelas a	8$50

Lotaria de Santo Antonio

3.000.000$00

Bilhetes a	800$00
Meios a	400$00
Quartos a	200$00
Decimos a	80$00
Vigesimos a	40$00
Cautelas a	21$00

Pelo correio mais $80 para registo

Pedidos aos cambistas:

Campeão & C.ª

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

TUDO SEMPRE MAIS BARATO — GRANDELLA — TUDO SEMPRE MAIS BARATO

6 DE ABRIL FOI O DIA DE GRAÇA DO MEZ DE ABRIL

DESDE O PROXIMO DIA 10 ATÉ AO DIA 31 DO CORRENTE FAZEMOS A TROCA DOS TALÕES DAS COMPRAS FEITAS NO DIA 6 DE ABRIL POR SENHAS DE IGUAL IMPORTANCIA VALIDAS COMO DINHEIRO EM TODAS AS CAIXAS PARA PAGAMENTO DE QUAISQUER COMPRAS

O QUE TEM SIDO E O QUE E O DIA DE GRAÇA O MAIOR RECLAMO DOS ULTIMOS TEMPOS

NO DIA 20 DE FEVEREIRO-DIA DE GRAÇA DE FEVEREIRO

FIZERAM SUAS COMPRAS NESTES ARMAZENS A QUEM DEVOLVEMOS EM MERCADORIAS A' SUA ESCOLHA — 3.147 pessoas — 43 CONTOS

NO DIA 17 DE MARÇO - DIA DE GRAÇA DE MARÇO

FIZERAM SUAS COMPRAS NESTES ARMAZENS A QUEM DEVOLVEMOS EM MERCADORIAS A' SUA ESCOLHA — 3.639 pessoas — 47 CONTOS

NO DIA 6 DE ABRIL - DIA DE GRAÇA DE ABRIL

FIZERAM SUAS COMPRAS NESTES ARMAZENS A QUEM VAMOS DEVOLVER EM MERCADORIAS A' SUA ESCOLHA — 3.866 pessoas — 52 CONTOS

APENAS EM 3 MEZES CONTEMPLÁMOS 10.652 PESSOAS DEVOLVEMOS AOS NOSSOS CLIENTES 142 CONTOS

SE TEM O CORAÇÃO JOVEM OS CABELOS BRANCOS, USE: AZEITE que lhes restituirá a cor da JUVENTUDE ASO VEGETAL

T. S. F.

APARELHOS DE TODAS AS MARCAS

Serão reparados por Radio-tecnico competente

VAI AOS DOMICILIOS

ROSSIO-42 - TELEF. 27777

Se toma mau café é porque quer "A Mariazinha"

vende o bom e não leva mais caro

R. Barros Queiroz, 28 (T. de S. Domingos)

Feira de Paris

9 a 24 de Maio

EXCURSÃO dedicada aos *Comerciantes* e *Industriais*. Aproveitai a excelente oportunidade para intensificar as nossas relações comerciais com a França, ao abrigo do nosso tratado de Comercio.

Ide tomar conhecimento das ultimas invenções, descobertas e aperfeiçoamentos, tudo exposto na «Feira» mais importante do Mundo. Em 1933 tomaram parte 33 nações, 8.000 expositores e mais de 2.000.000 de visitantes.

Partida a 7 de Maio, regresso a 15.

Organização de SETEP. Trata-se na Rua de S. Nicolau, 87, 2.º — Telef. 2711 — Lisboa.

Excursão a Paris e Bruxellas

Com visita a Fontainebleau e Versailles, sendo 7 dias em Paris e 2 em Bruxellas por ocasião da grande FEIRA DE PARIS onde se encontram todas as ultimas invenções modernas, expostas de 9 a 24 de Maio.

Partida em 18 e regresso a 30 de Maio, ao preço de 1.600$00 em 3.ª classe e de 2.200$00 em 2.ª classe, compreendendo transportes, hoteis, excursão a Fontainebleau e Versailles, visitas a Museus, Teatros, entrada na Feira de Paris, etc,

INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES Na Alfaiateria Marques Rua de Santa Justa, 38, 2.º TELEFONE 2351 LISBOA

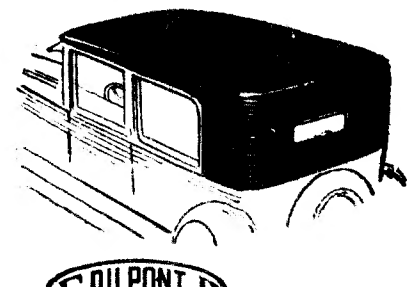
CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Manuela».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Solar das Picôas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A outra banda».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.



OU PONT FABRIKOID

PEGUS PATENT

O MELHOR MATERIAL, MANUFACTURADO PELOS FABRICANTES DO

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.

Rua 56 da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

FEIRA DE PARIS

As companhias dos caminhos de ferro franceses decidiram conceder uma redução de 40 por cento em todas as suas linhas nos bilhetes ordinarios, a todas as pessoas que se demorem pelo menos cinco dias em Paris. Estes bilhetes são vendidos nas gares das fronteiras francesas e são válidos por 15 dias—a partir de 7 do corrente.

A delegação em Lisboa, rua de S. Nicolau, 34, 2.º, presta todas as informações.

Adega Regional de Colares

Assembleia Geral Ordinaria

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria desta Coperativa, para o dia 20 de maio de 1934, ás 14 horas, na séde propria no Banzão, com a seguinte

Ordem dos trabalhos

1.º—Discussão, aprovação ou alteração ao Relatorio e Contas, e respectivo parecer do Conselho Fiscal relativo aos teresse geral para a colectividade e que exercicios de 1933.

2.º—Quaisquer outros assuntos de interham de ser considerados.

Colares, 30 de abril de 1934.

O 1.º secretario da Assembleia Geral, Manuel Antonio Vicent

†

Carlos Maria Pereira

Professor da Escola Industrial

"Afonso Domingues"

FALECEU

Sua mulher, Eugenia de Macedo Pereira, e demais familia comunicam aos seus parentes e amigos que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, para o Cemiterio Oriental, saindo o prestito funebre da Rua Correia Garção, 13, 1.º.

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Doenças da bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
Telefone 2 5709

ESTRANGEIRO

ETAMINES
Linda colecção aos minimos preços
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LTD.
R. Augusta, 126 — Telef. 2 6659

REVOLTOU-SE A GUARNIÇÃO

do porto de Hodeida

LONDRES, 3—Informam do Cairo á Reuter:

Consta que as tropas saudis entraram no porto de Hodeida, no golfo arabico, cuja guarnição se teria revoltado contra o herdeiro presuntivo, que em face da atitude ameaçadora dos seus soldados teria fugido para parte incerta.—(Havas)

ADEN, 3—Confirma-se que a fragata inglesa «Penzance» se encontra em Hodeida. Desta cidade partiram alguns aviões para a ilha de Kamaran, a fim de actuarem de acôrdo com aquela fragata. Para Kamaran marcha tambem policia indigena, devidamente armada, para, com o auxilio da «Penzance», manter a ordem na cidade, enquanto as tropas saudis ali não entrarem.—(Havas)

As bombas dum avião boliviano

causam 13 mortes no Paraguay

BUENOS AIRES, 3—O diario «La Libertad» anuncia que um avião boliviano lançou varias bombas sobre Igatimy, na região do Alto Paraguay, causando grande numero de vitimas entre a população civil. Segundo o mesmo jornal, o numero de mortos conhecido, até agora, eleva-se a 13 operarios, dos quais 12 eram paraguaios e um alemão.—(United Press)

GREVES NOS ESTADOS UNIDOS

PITTSBURGO, 3—A «União dos Operarios Metalurgicos (Ferro e Aço)» fez constar que promoverá a greve de todos os metalurgicos em toda a nação americana, se até 20 de junho os patrões não reconhecerem o seu sindicato.

Por outro lado, anuncia-se que a greve mineira de Birmingham (Alabama) se resolveu.—(Havas)

DESCOBRIU-SE EM CRETA

o teatro mais antigo do mundo

ATENAS, 3—Na ilha de Creta descobriram-se as ruinas do teatro mais antigo do mundo. Os arqueologos dizem que foi construido dois mil anos antes do teatro de Atenas. A arquitectura tem grandes analogias com a das casas de espectaculos modernas. Um corredor central dividia a plateia e terminava junto do palco, para o qual se subia por uma escada. As paredes são ornamentadas com pinturas ainda em bom estado.—(Americana).

Estão já 14 lutadores inscritos no campeonato de luta que se inicia depois de amanhã no Coliseu

Na admiravel lista dos inscritos no campeonato internacional da luta greco-romana, cuja primeira sessão se realiza depois de amanhã no Coliseu, figuram já mais os seguintes lutadores:

Widmann, campeão judeu, com 1,m82 e 135 K., Fehringer, campeão argentino, 1,m80 e 130 K., Meyer, campeão westfaliano com 1,m81 e 108 K.

Ha apenas dois portugueses inscritos—Manuel d'Oliveira e Manuel Grilo—que vão esforçar-se por manter as posições já conquistadas, apezar dos temiveis e perigosissimos adversarios com que contam este ano. Antes dos renhidos combates, exibir-se-á todas as noites, um interessantissimo acto de variedades.

Os preços são popularissimos.

A QUESTÃO DO SARRE

vista por von Papen

BERLIM, 3.—O vice-chanceler von Papen, que tem a seu cargo as questões relativas ao territorio do Sarre, fez as seguintes declarações acêrca do momentoso problema: «Alguns elementos, quasi todos não sarreses, portanto sem direito de votar no plebiscito, fazem todos os esforços para convencer o mundo de que se torna necessaria a presença de policia estrangeira no territorio, durante os trabalhos preparatorios e durante a realização da consulta ao povo. Esperavam, assim, provocar qualquer reacção, que levasse a Comissão de Governo a recomendar o adiamento do plebiscito. Além disso, como não se pode falar de desordem, esta gente precisa inventar perigos imaginarios, sempre com intuitos de criar sobressaltos; daí o boato, morto á nascença, de que as tropas de assalto se preparavam para entrar no Sarre. O governo alemão e a direcção do Partido Nacional Socialista têm repetido que desejam resolver a questão do Sarre por processos legais, e foram dadas instruções aos habitantes do territorio para que obedeçam estritamente ás ordens da Comissão de Governo, a fim de não se dar motivo para as medidas desejadas pelos adversarios da Alemanha. Durante quinze anos, os habitantes do Sarre foram duma disciplina modelar. Iriam eles na vespera do dia da libertação, praticar uma imprudencia, que retardaria a quebra das algemas?».—(Americana).

Um suicidio politico

SARREBRUCK, 3.—O presidente da Associação dos Funcionarios Policiais do Sarre, Backer, suicidou-se com um tiro, por ter sido despedido das suas funções oficiais, devido ao protesto que a referida colectividade—logo dissolvida pela Comissão de Governo—apresentou contra a admissão dos emigrados politicos alemães na Policia do Sarre.—(Americana).

HOMENAGEM A COLOMBO

no dia da descoberta da America

NOVA YORK, 3.—O dia da descoberta da America, 12 de outubro, foi proclamado de festa nacional pelo presidente Roosevelt, depois da aprovação parlamentar. O «Columbus Day» ficará ao lado do «Washington Day» e do «Fourth July»—declaração da independencia—no calendario oficial norte-americano. Esta homenagem a Colombo provocou grandes demonstrações de alegria entre os italianos, que viram assim coroados de êxito os seus esforços a favor da consagração do grande navegador. Os genoveses tomaram a iniciativa de realizar varios actos festivos no proximo dia 12 de outubro, com a participação de uma embaixada especial da Italia. —(Americana).

OS REFUGIADOS ALEMÃES

vão além de 60.000

LONDRES, 3—Das declarações do alto comissario da Comissão dos Refugiados, junto da S. D. N., comissão que se reuniu sob a presidencia de lord Cecil, conclui-se que o numero total dos refugiados alemães vai de 60 a 62 mil, e que este numero se mantem estacionario desde dezembro ultimo —(Havas)

Condenados á morte

BERLIM, 3.—Comunicam de Dairen que foram condenados á morte, por pirataria, os alemães Taudien e Westermann. Outros europeus foram condenados a prisão.—(Americana).

Nova York-Roma

em vôo directo

NOVA YORK, 3.—Os aviadores Csabelly e Pond preparam-se para iniciar um vôo directo a Roma ainda hoje, se o tempo o permitir.—(Havas).

CONSIDERA-SE INSUFICIENTE

a defesa naval da Inglaterra

LONDRES, 3—Reuniu-se ontem a «Navy League» (Liga Naval). Nesta reunião discutiu-se a questão dos armamentos navais ingleses, e de novo alguns oradores voltaram a manifessar o desejo de que a Inglaterra se liberte dos ratados que limitam o seu desenvolvimento em materia naval.

Assim, lord Lloyd, afirmando que a defesa actual das costas inglesas não é suficiente, declarou: «Outras armadas têm aumentado, em tamanho e numero, as suas unidades. Na nossa nem aumentamos o pessoal, nem a capacidade». Lord Lloyd, que é conservador e exerceu o cargo de alto comissario no Egipto, afirmou ainda que a armada inglesa é insuficiente em relação ás de outros países. «Mais do que nunca—disse—devemos tentar desembaraçar-nos das peias e compromissos, na conferencia de 1936». Outros oradores manifestaram a mesma opinião, principalmente lord Lymmington, que afirmou que a defesa da Inglaterra, quer no que respeita ao territorio do Reino Unido, quer quanto ao seu comercio, em insuficiente.

A organização do trabalho

no Terceiro Reich

BERLIM, 3—Entrou em vigor a nova lei do trabalho, pela qual operarios e patrões terão de aderir aos sindicatos nazis, organizados segundo o principio do «chefe». Os directores dos sindicatos serão pessoas nomeadas pelo governo. Assim, cada ramo de industria terá o seu chefe. Os directores das empresas tambem serão chefes. O fim da lei é permitir que o governo fiscalize, ao mesmo tempo, operarios e patrões, e pôr termo ao salario uniforme, pois a paga estará de acôrdo com as possibilidades economicas das empresas.

Os actuais salarios só serão reduzidos em casos especiais. Os conflitos que surgirem serão resolvidos pelos Conselhos do Trabalho.—(Americana).

COMBATE DE "BOX" SINGULAR

Dempsey vencido por uma mulher

NOVA YORK, 3. — Jack Dempsey, chamado a arbitrar um combate de «box», em Alexandria, desclassificou um dos pugilistas, John Plummer, por sucesivas infracções dos regulamentos. O jogador dirigiu-se ao ex-campeão do mundo, insultou-o e esbofeteou-o. Dempsey respondeu com um «directo» fulminante ao queixo de Plummer, que caiu inanimado. A mulher do infeliz pugilista saltou para o «ring» e atirou-se a Dempsey com furia, rasgando-lhe o fato e atirando-o ao chão.

Dempsey, positivamente vencido por uma mulher, levantou-se sem dizer palavra e saiu.—(Americana).

Vai ser instaurado um processo

contra o coronel Baptista

HAVANA, 3—O Supremo Tribunal de Justiça ordenou que se instaurasse um processo contra o coronel Baptista, em virtude do antigo chefe revolucionario não ter levado ante os tribunais civis dois oficiais e dois soldados, acusados de terem assassinado o estudante Cardenas e que foram recentemente postos em liberdade.—(United Press)

Concurso de Literatura Colonial

Na Agencia Geral das Colonias reuniu-se por todo o mês de junho os juris para apreciação das obras apresentadas ao VIII Concurso de Literatura Colonial.

Foram nomeados para fazer parte dos juris de primeira e segunda categorias os srs. Lourenço Caiola, presidente; Antonio Eça de Queiroz; Eduardo Lupi; dr. José Gonçalo da Costa Santa Rita e Lopo Vaz de Sampaio e Melo, vogais.

Para a terceira categoria os srs. general João de Almeida, presidente; com. Ernesto Garcês de Lencastre, dr. Augusto Henrique Roberto da Cunha; capitão Alvaro Afonso de Miranda e José E. Ferreira Martins, vogais.

Para serem submetidos ao mesmo concurso, foram já recebidos os seguintes trabalhos:

«Da vida e da morte dos bichos», de Henrique Galvão Teodorio Cabral e Abel Pratas; «Heroi derradeiro», de Joaquim Paço de Arcos; «Bayete» e «Rapsodia Negra», de Hugo Rocha; «Em Portugal e Africa», de Amelia Proença Norte; «Leituras Coloniais», de Albano Alberto de Mira Saraiva e Carlos Roma Machado; «A Abolição da Escravatura e a Ocupação de Ambriz», de José de Almeida Correia de Sá; «Através da China», de Jaime do Inso; «Terras do Nu e do Batuque», de Antonio de Aragão Paiva; «Aué», de Fausto Duarte; «Luiz de Camões, o Trinca Fortes», de Quirino da Fonseca; e «Terror do Feitiço», de Henrique Galvão.

Hockey Club de Portugal

No proximo sabado, realiza-se no Hockey Club de Portugal um imponente baile dirigido pelo distinto professor Artur Rodrigues.

Centro Escolar Almirante Reis

A assembleia geral do Centro Escolar Republicano Almirante Reis, reunida em 30 de abril, aprovou, por unanimidade, o relatorio e contas da gerencia de 1928 a 1933. Na mesma reunião foram aprovados votos de saudação á Imprensa republicana, ás colectividades congeneres, aos consocios e suas familias, a mesa da assembleia geral e ao conselho fiscal, e bem assim de agradecimento ao sr. Ricardo Covões, empresario do Coliseu dos Recreios, á direcção do Jardim Zoologico, de louvor ás professoras srs.as D. Emilia Ramos e D. Maria Soares da Silva, pelos brilhantes resultados obtidos nos exames dos alunos, e de profundo sentimento pelos cultos republicanos e pelos associados ultimamente falecidos.

Festa de homenagem

No proximo domingo realiza-se, na Associação «Luiz Braille», uma festa de homenagem ao presidente daquela colectividade, sr. Alberto Julio de Brito e Cunha.

Do programa faz parte, além duma sessão solene em que usarão da palavra varias entidades oficiais e paladinos da causa tiflofila, o descerramento de um retrato do homenageado e um concerto.

Os bilhetes são de convite e a inscrição faz-se até depois de amanhã, das 13 ás 16, na rua Alves Correia, 86, 1.º.

CONFERENCIAS

E' hoje, pelas 21 e 30, que o sr. dr. Antonio Sergio realiza, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, o primeiro de uma série de «Serões literarios», em que fará a leitura e o comentario de trechos de Eça de Queiroz. Entrada livre.

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4600

CENTRAL A's 21,30
O Grito Selvagem
(WHOOPEE)
com o Rei dos artistas comicos
EDDIE CANTOR
UM FILME COLORIDO

Edição das 5 horas

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS
Nacionais e Estranjeiras
Sortido completo
Farmacia Ferreira Pinto
R. da Victoria, 21 (junto a rua da Prata)
Antonio Ferreira Pinto, Ltd.
Armazem: R. da Prata, 153, 1.º
Telef. 2 7221 — 2 7222 P. B. X.

POLITICA ESPANHOLA

As dificuldades que o govêrno teve

para fazer aprovar a lei da amnistia

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, abril—As dificuldades que o governo Lerroux encontrou para obter a assinatura do sr. presidente da Republica na lei de amnistia não necessitam de explicação para os nossos leitores. Em precedentes artigos explicamos a intervenção do sr. Alcalá Zamora no decreto de confirmação dos bens da antiga nobreza e a sua posição no que se refere aos militares que se sublevaram contra a Constituição. Os factos vêm confirmar tudo o que escrevemos nesse sentido.

As direitas, no seu afan de glorificar um pronunciamento militar, foram alem da meta constitucional. Os radicais, dominados e desorientados, sem um chefe que lhes soubesse imprimir ponderação e combatividade, deixaram os seus aliados á vontade dar á lei um caracter inconstitucional.

O primeiro projecto governamental crivado de emendas desapareceu totalmente para dar lugar a uma especie de indulto, dum discutivel sentido juridico. Os apetites dos grupos parlamentares fizeram desviar o espirito da lei, tanto para a direita como para a esquerda. duma maneira extra legal.

Aprovou-se pois um texto, que não abona os conhecimentos juridicos dos seus promotores e que deixou mal conceituado o Governo, ao apresenta-lo como um instrumento de facil manejo sem autoridade propria. Os escrupulos manifestados pelo sr. presidente da Republica, que acima de tudo é um guardião da lei fundavam-se em três motivos nitidamente juridicos.

Primeiro: a nulidade das expropriações sem indemnização dos bens rusticos e direitos reais, que se praticaram em agosto de 1932, restituindo-se os bens aos que deles foram expropriados.

Segundo: A reintegração no activo dos militares a quem foi aplicada a situação de inactividade e reserva.

Terceira: a faculdade atribuida ao Supremo Tribunal de Justiça de rever os processos subterrados acordando sentença sobre casos julgados e que os autores considerem como não resolvidos pela lei de amnistia. Brigando estas disposições com as constitucionais, a lei sofre pois duma manifesta incompetencia de poder.

A situação dum governo que deixava aprovar um texto com materia tão claramente anti-constitucional não podia ser mais lamentavel e menos alentadora para os cidadãos, que têm os seus direitos á mercê de executivo tão pouco avisados.

A intervenção presidencial neste caso concreto era natural que acarretasse essa fulminante demissão do governo.

O governo saiu desta emergencia sem a pouca autoridade que ainda lhe restava, e a parada do Escorial veio colocá-lo numa posição verdadeiramente lamentavel. Para garantir a celebração do desfile dos agrario-populistas, de um matiz que pretendeu ser fascista, mas que não passou dum insucesso, levou para o Escorial quasi todas as fôrças da capital. Esta viu-se surpreendida com uma greve inesperada, absolutamente ignorada das autoridades. A população desta cidade viu-se privada de todos os meios de transporte e diversão. O pão não escasseou, como afirma o optimista ministro do Interior, porque faltou em absoluto. Os habitantes da capital conheceram as delicias de comer sem pão e falamos por experiencia propria.

Os comunistas, que conduziram a greve secundados pelas Juventudes socialistas, paralizaram a vida da cidade duma maneira total. Por motivo que pese e ao sr. Salazar Alonso, que pretendia dar lições á Europa inteira sobre a maneira de assegurar o principio de autoridade, a greve representou para os seus promotores um triunfo rotundo. Jamais em Madrid se assistiu a uma demonstração tão apoteotica da força proletaria, talvez porque os dormideiros socialistas, foram trasbordados pela massa. O poder publico deu uma prova da sua impotencia, verdadeiramente assustadora para a classe burguesa.

Em compensação o congresso do Escorial foi um fracasso, que nem os seus proprios organizadores podem ocultar. Os 60.000 jovens de toda a Espanha, que ali deviam concentrar-se, reduziram-se, segundo os mais favoraveis calculos, a 25.000.

Para cumulo, os jovens eram, em sua maioria, veneraveis cidadãos de mais de cinquenta anos, o que dava á festa o aspecto duma reunião de senhores reumaticos comemorando as suas bodas de prata. A fôrça publica, em numero de três mil homens, contribuiu para abrilhantar o acto e pode assistir ao facto certamente pouco edificante de constatar, que entre os centenares de bandeiras de todas as provincias não havia uma unica, da Republica. A neve copiosa e o vento agreste aumentavam a debandada dos manifestantes, que, desistindo dos variados numeros das festas, abandonaram o Escorial depois do discurso de Gil Robles. Para que esta parada se pudesse efectuar tranquilamente morreram no resto do pais doze cidadãos e foram feridos quasi cem. O governo conseguiu que os inimigos do regime pudessem tranquilamente falar em apoderar-se do poder pela fôrça e defender o estado cooperativo, mas para isso sofreram inclemencias todos os outros cidadãos e correu muito sangue, algum de inocentes.

Na Puerta del Sol, coração de Espanha, a multidão foi novamente espingardeada como nos piores tempos de Berenguer, e os extremistas da esquerda puderam assinalar-se um exito que tem de preocupar todos os que defendem a democracia burguesa.

SPORTING-BENFICA

A primeira parte do jogo

terminou por 2-1 a favôr dos "leões"

Aproveitando o semi-feriado, alguns classificados clubes de Lisboa conciliaram uma organização de «foot-ball», para disputa de duas taças: um jogo Benfica-Sporting, que sempre tem interesse, embora o de hoje não corresponda ao antigo «Derby» pelas circunstancias em que decorreu o campeonato e pela fadiga que o publico acusa, e um Belenenses-F. C. do Porto jogo tambem de notoriedade, mas do qual já não podemos dar o relato.

O campeão de Lisboa marcou a sua categoria, o que de resto era esperado.

Primeira parte

Uma boa assistencia, apesar de ser dia de semana.

Eis as linhas:

Sporting—Joia; Jurado e Serrano; Abelhinha, Rui e Faustino; Mourão, Vasco Nunes, Soeiro, Reinolds e Cervantes.

Benfica—Amaro; Torres e Gatinho; Albino, Alvaro Pina e Costa; Salvador, Xavier, Vitor Silva, Rogerio e Domingos Lopes.

O arbitro é Moisés da Cruz. O jogo começou com dominio do Sporting, que entrou logo a incomodar Amaro, que foi defendendo.

Aos 8 minutos verificou-se o 1.º «goal» do Sporting. Quasi a meio campo Soeiro iniciou uma fuga, bateu em corrida os defesas vermelhos e já dentro da grande area rematou com força. Amaro lançou-se á bola, mas esta passou-lhe fora do alcance mas batendo na trave. De novo no terreno, a bola é apanhada ainda por Soeiro, que marcou.

O Benfica não acusa por enquanto o toque, e organiza uma avançada que termina em «corner», que Joia defende.

Vê-se que o Sporting é mais «team», e que as linhas desligadas do Benfica, não serão capazes de segurar o campeão Salvador á direita e Torres a «back» são «experiencias» que o publico benfiquense não vê lisonjeiramente.

Aos quinze minutos pode dizer-se que o dominio dos leões se mantem, embora já mais proximo do equilibrio, para o qual o Benfica quere caminhar com serenidade, pois reage e ataca com frequencia.

Em ambos os «teams» são os avançados centros que conduzem, orientam e comandam; Vitor Silva com inteligencia e Soeiro com força e penetração são os homens das linhas ofensivas.

Sucede apenas que a parelha de defesa do Benfica é quasi nula, e não sustenta o ataque leonino levado por Soeiro. Vitor Silva encontra a muralha Jurado-Serrano, e está muito bem vigiado.

Com o decorrer deste tempo nota-se que o Sporting se não perdeu a vantagem, a superioridade tecnica e territorial, perdeu o dominio instante dos primeiros minutos. O Benfica não está batido, e, pelo contrario, procura o empate.

Amaro tem trabalhado bem; mais atacado do que Joia tem sofrido as deficiencias de Torres e Gatinho, uma parelha inverosimil de defesas.

Na linha da frente dos leões Vasco Nunes tem estado bem, e Soeiro não remata em correspondencia com o seu merito de condutor.

No Benfica, além de Vitor, na frente apenas Xavier e Rogerio se têm feito notar; pouco jogo ás pontas, fazendo-se o jogo muito pelo trio central.

Claro que os medios vermelhos, acorrendo á defesa com frequencia não podem prestar ás suas pontas o apoio necessario.

O Sporting, ao contrario, aproveita as qualidades dos pontas, sobretudo de Mourão.

Aos 35 minutos o Sporting volta a apertar, e só por deficiencia de remate não aumentou o seu activo.

A linha media do Benfica não se tem comprometido, mas a sustentar a defesa quasi por si, não logra a ligação perfeita ou suficiente com a sua frente.

Alvaro Pina tem sido o melhor, dentro de uma toada mediocre.

O Benfica não joga vencido, nem sequer convencido, e com energia procura o empate que acaba por conseguir aos 41 minutos, por intermedio de Vitor Silva, após lançamento de Alvaro Pina. Foi um «goal» de inteligencia, para a execução do qual não entrou o factor «chance» mas a qualidade mestria.

Durou pouco o empate; uma avançada conduzida por Vasco Nunes deu, após falsa intervenção de Soeiro, um «goal» de cabeça de Reinolds.

O resumo do jogo neste tempo pode fazer-se assim: o Sporting apresentou um «team» homogeneo, ligado, com os homens nos seus lugares, praticando o «association» sem brilho mas com facilidade, como uma maquina que regula sem hesitações. Não se podem distinguir unidades; em todo o caso Soeiro a conduzir, e não a rematar, e a parelha da defesa podem dar-se como os melhores. O Benfica apresentou um «team» com certos retalhos, alguns sectores, o suficiente para desnivelar os valores e comprometer o entendimento de linha para linha.

A fraqueza dos seus «backs»—que têm feito o que podem e sabem ante um ataque adversario fogoso—são a causa directa da ineficacia do seu jogo.

O resultado 2-1 não está longe do jogo produzido, pois o «goal» vermelho não apenas pela excelencia da factura, era merecido. Em todo o caso a vitoria leonina neste tempo, mesmo pela diferença que fosse de dois «goals» corresponde á actuação das «équipes». Mas 2-1 é mais exacto.

O arquiduque Otto será o regente

do Estado austriaco?

VIENA, 3.—Em virtude de ter sido recentemente promulgada a nova Constituição provisoria, a Austria vai entrar numa grande fase de ressurgimento, segundo a propria afirmação do chanceler Dollfuss.

A Constituição provisoria, agora promulgada, será substituida depois de varios anos de experiencia, possivelmente três, por uma definitiva. Entretanto, o governo austriaco experimentará varias teorias de governar, velhas e novas, e as que derem melhores resultados serão integradas na Constituição definitiva.

Não se sabe ainda o titulo que terá o chefe do Estado na nova Constituição. E' possivel, ainda que não seja provavel, que continui a chamar-se presidente. E' muito provavel, porém, que passe a chamar-se regente.

Se a Constituição estabelecer que o prazo do mandato do regente seja ilimitado, na opinião de varias personalidades politicas em destaque, o candidato mais seguro para ocupar esse alto posto será o jovem arqui-duque Otto. No caso de esta nomeação ser levada a efeito, seria seguida possivelmente da sua proclamação como rei ou imperador.—(United Press).

Arcadia
— HOJE —
Festa Vermelha
com a grande vedeta:
Bébé Diamante
e a orquestra ALMEIDA CRUZ
Primoroso serviço de mesa:
Almoços a 10.00—Jantares a 15.00

MAXIM'S
Esta noite Jantar á Portuguesa
FESTA DA PRIMAVERA
VARIEDADES pelo Gary-Bay Ballet
TRIO LUCKAS — MARIA CASTRO
ORQUESTRA PORTUGAL

Alhambra
HOJE — Exito colossal da formosa e insinuante estrela de baile
«MARIETINITA»

José Antonio
PAISINHO
Recebemos a tua cartinha. Teu aparecimento imediato resolve a situação.